



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA Nº 1206

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5500

O 25 DE ABRIL NO ALGARVE PLANO REGIONAL PARA O ALGARVE ANUNCIADO EM FARO

As diversas manifestações promovidas no Algarve para saudar a passagem do 6.º aniversário da Revolução dos Cravos atingiram relevo bem significativo. Na sua maioria, foram levadas a efeito por autarquias locais, com destaque para as Câmaras Municipais e, na maior parte dos casos, conjuntamente com as Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia. Este empenhamento dos órgãos do Poder Local nas comemorações do 25 de Abril e a adesão das populações, sem reservas, aos programas, independentemente do maior ou menor interesse destes, é bem demonstrativo do carinho que merece a nova administração democrática, para lá dos diversos esquemas e opções na gestão de tais órgãos.

No Algarve, com efeito, as autarquias foram o pólo da unidade em torno do qual se comemorou, este ano, o 25 de Abril. Seguidamente damos nota daquilo que ocorreu nos diversos concelhos, de acordo com informações fornecidas pelos nossos colaboradores e correspondentes, por telefone.

LAGOS

As comemorações foram organizadas por uma comissão constituída no âmbito da Assembleia Municipal. Foram exibidos slides, feitas pinturas, houve diversas manifestações desportivas e um colóquio orientado por Rui Mário Gonçalves. As 18 horas realizou-se uma sessão solene conjunta da Assembleia Municipal e Câmara Municipal, na qual usaram da palavra, na tribuna instalada na Praça Gil Eanes, representantes dos diversos partidos, com assento naqueles órgãos. A cerimónia foi encerrada pelo presidente da Assembleia Municipal.

ALJEZUR

Em Aljezur, foram exibidos ranchos folclóricos, houve ginás-

tica e ciclismo amador e, à noite, uma actuação do Rancho Coral de Évora, com a sala repleta. No dia 26 as comemorações prosseguiram com provas de atletismo.

LAGOA

Por proposta da Assembleia Municipal realizaram-se, em Lagoa, as comemorações apoiadas pelas colectividades de cultura, recreio e desportivas. Logo na madrugada do dia 25 de Abril foram lançados morteiros. A Câmara Municipal iluminou a fachada. Depois, na manhã, houve movimentação desportiva na qual participaram cerca de 120 crianças e futebol. Houve ainda teatro, canto coral, exibição de ranchos folclóricos e uma ginca de motorizadas. Realizou-se, ainda uma sessão solene, onde o presidente

da Câmara Municipal anunciou que tinham sido retiradas, às zero horas do dia 25 de Abril, as bandeiras da sede do PSD, ao que se supõe por iniciativa deste partido.

OLHÃO

Em Olhão e por iniciativa do Partido Socialista, houve uma romagem ao cemitério, tendo sido homenageados os mortos nos combates durante a guerra colonial. Registraram-se alguns incidentes durante a sessão solene onde foram exibidos slides que provocaram a fúria dos elementos do PSD (classificaram a exibição de slides como métodos de Hitler e Goering) que, em gritaria histórica, mandaram chamar a polícia porque, em seu entender, «os comunistas estavam ao ataque». Por diversas freguesias realizaram-se almoços que juntaram dezenas de democratas.

TAVIRA

Em Tavira, as comemorações decorreram com organização da Assembleia Municipal. As 15 horas realizou-se uma sessão solene na qual usaram da palavra representantes das diversas forças políticas, tendo usado da palavra

os presidentes da Câmara e Assembleia Municipais. A encerrar cantou-se o «Grândola». A noite houve espectáculo de variedades iniciado com o Grupo Coral de Figueira da Foz que começou por exibir música sacra. Dado o desagrado manifestado pelos presentes, cantou depois música folclórica. Entrevieram ainda um grupo musical e um artista amador que cantou música popular, de intervenção.

O director da banda José dos Santos, simultaneamente vereador do PSD, tentou impedir que a banda de Tavira tocasse o «Grândola», tendo sido goradas as suas pretensões, por vontade dos próprios músicos.

FARO

As comemorações foram organizadas em Faro pela União dos Sindicatos de Faro, Futebol Clube de S. Luís, RAF, Clube F. Vitória e pelo grupo de Teatro do Hotel Eva.

(Conclui na 3.ª página)

«TEMOS para o ano em curso um programa ambicioso que ultrapassa todos os objectivos algumas vezes fixados para o Fundo do Fomento da Habitação, mas é um programa realista que inclui o lançamento de 20 mil novos fogos, cujo custo ultrapassa os 17 milhões de contos» — afirmou em Faro o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, dr. Casimiro Pires, em conferência de imprensa realizada no Governo Civil e com a qual encerrou uma visita de trabalho que durante três dias efectuou ao Algarve, no primeiro dos quais com a presença do Ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. João Porto. Este presidiu a uma reunião com os presidentes dos municípios algarvios em que foram debatidos problemas ligados à habitação, aos aproveitamentos hidráulicos, ao saneamento básico e às finanças locais.

O Secretário de Estado anunciou ainda a elaboração do «Plano Regional do Algarve», trabalho que, conforme referiu, visa promover um desenvolvimento físico e sócio-económico com disciplina de organização do espaço físico, sobretudo na faixa litoral, onde tantos demandos têm sido cometidos, já que o desenvolvimento registado foi anárquico não obstante o plano elaborado pelo arq. prof. Dodi, com uma filosofia própria, que era a que prevalecia na época em que foi elaborado.

Uma apreciação no próprio local das situações existentes e concretas para que as decisões sejam mais rápidas e eficazes foi como aquele membro do Governo definiu esta sua visita ao Governo em que, para além da reunião já realizada e de outro encontro às direcções das Associações de Moradores e Cooperativas de Habitação percorreu empreendimentos habitacionais em construção ou projectados nos concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, São

(Conclui na 4.ª página)

ADEUS A SARTRE

COM a morte de Jean Paul Sartre termina (ao menos no campo filosófico) aquela a que chamarei geração desafortunada. Nascida na belle époque victoriana, já esquecida a derrota de Sedan e a tremenda onda de fúria popular por ela provocada, a geração sartriana ouve as vozes do padre e do professor, todas concordando em que uma vida de acordo com os altos padrões da moral e da fé levaria inevitavelmente à paz, à prosperidade, ao luxo e ao sossego.

E ao fim de toda uma década de ouvir semelhante discurso — eis que os canhões de 1914 fazem em estilhas toda uma sociedade, toda uma moral, todo um modo de vida e enterraram, para sempre, entre os destroços da batalha, as anquinhas de cartão, os chapéus altos, a moral victoriana, a arte noveau e todo aquele discurso feito pelo padre e pelo professor. E ainda a nova sociedade não começara a ensaiar uma nova alegria frenética de viver e de estar viva — eis que começam a aparecer os primeiros regimentos de homens telecomandados pelo chefe providencial; o passo de ganho perfila-se sombriamente emparelhando com o fox trote

pelo dr. Afonso Castro Mendes

e o charleston e o cake walk — até que a indústria alemã e o revanchismo alemão atiram a geração sartriana para nova guerra e para os horrores da ocupação.

Durante seis anos, a geração desafortunada assiste à morte de 40 milhões de seres humanos. Mas vai repetindo que eles morrerão para que surja uma nova sociedade não fundada na exploração do homem e no egoísmo, mas na solidariedade e na justiça. E quando acaba a carnificina, eis que os desafortunados verificam que as nações que deviam exterminar de vez o passo de ganho e os líderes providenciais os apoiam, porque eles gritam a altas vozes contra o «imperialismo soviético» e contra o comunismo internacional. Eis o panorama que cerca Sartre.

Para um homem de aguda inteligência e fina sensibilidade, tudo isto irá traduzir-se numa grande amargura e pessimismo.

Sartre começa por verificar que tudo nasce... para a morte. E este vai constituir o tema do supremo absurdo — ue atravessa toda a obra sartriana.

Outro, vai ser a retomada dum posição que eu vejo como um neo-nominalismo na questão do homem. Não existe (a não ser como palavra) o HOMEM, mas sim homens, os homens. A essência decorre (intelectualmente) da existência, não a existência enformando, moldando a existência. E a guerra, as corridas para os abrigos, explicam todo um gosto pelo bistro, pelo café, pelo subterrâneo, pela inexistência de horários e por uma certa falta daquele rígido racionalismo que desde Descarte sempre fora prototípico

(Conclui na 3.ª página)

As Lástimas apresentam «É Festa é Festa, ó Zé!»

AS LÁSTIMAS, grupo de teatro dos trabalhadores do Hotel da Balaia, apresentam hoje «É Festa é Festa, ó Zé!», às 22 horas, em ante-estreia, a favor dos Bombeiros Voluntários de Albufeira.

Fantasia-Musical nas tradições da revista portuguesa, este novo espectáculo apresenta uma crítica irreverente aos factos do dia-a-dia.

Uma evocação de «Os Lusíadas», neste ano do IV Centenário e uma homenagem a Carmen Miranda, serão dois dos quadros que certamente irão agradar ao público.

O guarda-roupa, é o mais rico de quantos este grupo apresentou até hoje.

Todos os demais espectáculos vão realizar-se no Hotel da Balaia, à mesma hora, com estreia amanhã e repetição nos dias 4, 6, 7 e 8 de Maio.

Abastecimento de água ao concelho de Aljezur

PROSSEGUEM as obras de abastecimento de água às zonas de Rogil, Maria Vinagre, Odeceixe e Praia de Odeceixe, no concelho de Aljezur, melhoramento que muito irá beneficiar a zona, carecida do saneamento básico. Também naquela vila da costa ocidental algarvia prossegue a construção do mercado municipal.

Carlos Cabral de novo os mínimos

O atleta do Esperança de Lagos, Carlos Cabral, conseguiu de novo os mínimos olímpicos no «Torneio 1.º de Maio», organizado pela C. G. T. P. — Interdistical Nacional e Federação Portuguesa de Atletismo.

Cabral fez o tempo de 3 m. 38,7 segundos, na prova dos 1.500 metros, estabelecendo novo record regional. Outro record do Algarve foi obtido por Luis Horta, da Farauto, nos 5.000 metros, com o tempo de 14 m. 10,2 s.

MUNDO FORA

«PRIMAVERA DE PRAGA 1980»

O FESTIVAL internacional de música Primavera de Praga 1980 terá lugar já pela 35.ª vez. Desta vez realizar-se-ão 67 concertos, dos quais seis fora de Praga. O programa orientase nos aniversários significativos do ano presente, em particular o 35.º aniversário da libertação da Checoslováquia do jugo nazí.

O Festival será inaugurado a 12 de Maio com três acontecimentos que se encadearão uns nos outros: o acto junto da campa do grande compositor Bedřich Smetana em Vysehrad, a inauguração solene na aula do Carolinum e o concerto no qual soará o poema sinfónico «Mi Pátria» de Smetana. O Festival concluirá a 4 de Junho com a cantata de Smetana «A Cancão checa» e com a nona sinfonia de Beethoven.

Em Praga os concertos terão lugar na sala Smetana da Casa Municipal, na Sala Dvorak da Casa dos Artistas, na aula de Carolinum, na Catedral de S. Vito, no Museu Nacional, em Bertramka, onde viveu Mozart durante a sua estadia em Praga e em outros lugares. Fora de Praga realizar-se-ão concertos em Litomyšl (na Boémia Oriental), Policka (Boémia Oriental), Příbram (Boémia Central), Karlovy Vary (Boémia Ocidental) e Kladno (Boémia Central).

Ao público apresentar-se-ão ao todo 16 orquestras, entre as quais a Orquestra Filarmónica Checa, a Orquestra Filarmónica de Leninegrado, a Orquestra Estatal de Dresden e outras.

A selecção das composições é orientada para a música programática: os visitantes aos concertos ouvirão as obras «Harold em Itália» de Berlioz, o poema sinfónico de Novák «Sobre a ânsia eterna», a obra «Manfred», raras vezes interpretada de Schumann, e as obras dos compositores checos e eslovacos contemporâneos.

A REVOLUÇÃO NÃO ESTÁ TRÁIDA

Teu nome escrevi na areia Logo as ondas, uma a uma, Vieram, na maré cheia, Bordá-lo em rendas de espuma.

Certas viragens que a vida política dos últimos tempos nos tem proporcionado — não serão bastantes para afirmar que o 25 de Abril foi — ou se quisermos, é — uma Revolução traída. Por muito poderosas que sejam as forças empenhadas em minimizar os seus efeitos; por mais interessadas que elas estejam em arrastar, de novo, este povo e este País, para um paternalismo que ambos dispensam, Portu-



gal da década de 80 que quer ser Europa, e, sobretudo, quer ser digno de si mesmo e do seu futuro que se propõe talhar pelas próprias mãos, encontrarão os meios para materializar esse desiderato.

Não o fará, decerto, pela força, encarada esta como violência, mas com as armas da razão, respondendo, cristamente — como é sua tradição secular — a cada bofetada na sua face, oferecendo a outra. Não, para no-

As Bodas de Ouro da Casa do Algarve

REUNIRAM na Casa do Algarve os corpos gerentes, para tratar de assuntos importantes desta associação regionalista e estudar as futuras manifestações integradas nas suas «Bodas de Ouro» que estão a ser comemoradas.

Entre outras deliberações, foi resolvido festejar os centenários de Camões e João Lúcio, repetir na Casa do Algarve a exposição que sobre o poeta Olhanense se realizou na sua terra natal, e realizar um simpósio sobre castelos fortalezas e outras obras de arte no Algarve.

Foi ainda resolvido homenagear algumas das principais figuras intelectuais e sociais do Algarve e colaborar na festa que a delegação da Casa do Algarve do Porto vai realizar no próximo mês de Maio integrada nas «Bodas de Ouro» da Casa Mãe.

@ saúde é a maior riqueza

ARTERIOSCLEROSE: DOENÇA SILENCIOSA

A arteriosclerose é uma doença silenciosa e precoce, caracterizada pelo espessamento, endurecimento e perda de elasticidade das artérias, provocado por depósitos de lípidos e proliferação de tecido fibroso que atinge todo o organismo.

Deve-se prevenir a arteriosclerose combatendo o uso do tabaco e a ingestão de gorduras instauradas, controlando a tensão arterial, fomentando o exercício físico, mantendo o peso ideal e pesquisando a diabetes.

TECOS-Teorias e Práticas Comerciais, Administrativas e de Gestão, Lda

PRESTA SERVIÇOS DE:

- Estudos Económicos e Financeiros
- Estudos de Mercado
- Assessoria Fiscal às Empresas
- Pareceres e Reclamações sobre Contribuições e Impostos
- Constituição e Legalização de Sociedades
- Recrutamento e seleção de Pessoal
- Formação e Aperfeiçoamento Profissional

Consulte-nos e receberá a visita dum dos nossos Técnicos.

PAVILHÃO COMERCIAL (Junto à Escola Comercial)
Rua Manuel de Arriaga, Loja 8 — Telef. 22357 — 8000 FARO 1520

Voz de Albufeira

(Conclusão da última página)

Hotel Baltum, com simulacro de incêndio com salvados, foi um espectáculo do agrado geral, além do que, atraiu as atenções gerais dos presentes para as hipotéticas situações em que por vezes o ser humano se pode encontrar.

Notou-se uma melhoria sensível relativamente ao ano transacto o qual pecaria por falta de materiais necessários aos mesmos fins.

Com início às 12 horas na Igreja Matriz que se encontrava superlotada, celebrou-se missa de sufrágio pelos bombeiros e sócios falecidos, sendo celebrante o padre Rosa que falou dos nossos bombeiros considerando-os «os bons amigos da população»; das obras que em breve se vão realizar na construção do novo quartel, evidenciando a colaboração existente e a continuar por parte dos Albufeirenses em particular e de todo o povo em geral, para que se estimule a comunhão que deve existir em casos congêneres.

Logo depois procedeu-se à recolha de donativos destinados ao cofre daquela associação, cujo valor ainda se desconhece. Seguiu-se uma romagem ao cemitério, sendo colocado na campa do «soldado da paz» Carlos Oliveirinha por um elemento feminino da fanfarrinha dos B. V. de Faro, um ramo de flores.

Terminada esta cerimónia, circularam pelas artérias da Vila as viaturas dos bombeiros, acompanhadas pela corporação incluindo o corpo feminino e a Fanfarrinha dos Voluntários de Faro cuja actuação, como sempre, foi altamente significativa suscitando o carinho e simpatia da população, seguindo-se depois um almoço de confraternização no Restaurante Oleandro propriedade das Organizações Hoteleiras Fernando Barata, com a presença aproximadamente de cento e trinta convivas, o qual e a exemplo dos anos anteriores, foi oferecido pela presidência daquela organização.

A exibição dum filme, nas instalações da Associação dos bombeiros e dedicado às suas famílias e sócios, encerrou as comemorações do 3.º aniversário.

EM FERREIRAS FOI INAUGURADO UM ARMAZÉM DE PRODUTOS ALIMENTARES

«A Galalmentar», uma organização de produtos alimentares frescos e congelados, com sede em Aveiro, inaugurou há dias em Ferreiras, próximo da estação do caminho de ferro de Albufeira, uma sucursal, estando previsto o alargamento da sua actividade com outras sucursais em Vila Real de Santo António, Faro, Portimão e Sagres.

Este empreendimento, cuja venda se destina exclusivamente a hotéis, restaurantes e retalhistas, espera-se vai evitar dificuldades na aquisição de determinados produtos pelos interessados, conforme vinha acontecendo nomeadamente na época do Verão, sendo a qualidade dos mesmos verificada na altura da compra, garantindo-se assim todos os artigos.

Quanto aos preços, são convidativos pois que a firma efectua as compras directamente aos fabricantes, sem a participação de quaisquer intermediários. Esta organização, única no género no Algarve, para além do peixe e carne congelados (aceita encomendas de frescos), vende toda a gama de laticínios, salsicharia, mariscos, aves, etc.

Quanto aos seus produtos, qualidade e preços, encontram-se em

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro, n.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António — Telef. 44138.

Orçamento Grátis. VISITE-NOS 1341

TURISMO indústria sem chaminés

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE HOTELARIA NO ALGARVE

No Hotel da Balaia, em Albufeira, decorreu uma exposição de equipamento hoteleiro promovida pela firma Montoya & Amorim, Lda., através da sua Divisão de Equipamentos Hoteleiros e com a colaboração da sua representante para o Algarve, a firma R. Oyarzun (Algarve), Lda., com sede em Faro. O objectivo desta reunião-exposição centrou-se em especial na apresentação das suas novidades 80, com destaque para a linha de produtores de cubos de gelo «Scotsman», de que são representantes exclusivos em Portugal.

Os participantes (directores e administradores de restaurantes e unidades hoteleiras) tiveram o ensejo de apreciar nova maquinaria para o sector hoteleiro e similar, seguindo-se um colóquio sobre os produtos «Scotsman», em que prestaram informações os srs. Lanzani e Taccini, daquela fábrica.

«ALGARVE HOLIDAY BOOK»

A empresa proprietária de «O Barlavento», semanário que se publica em Portimão, ampliando a sua actividade editorial e na sequência de outras iniciativas assumidas nestes cinco anos de actividade, prepara a edição do livro «Algarve Holiday Book», o qual pretende constituir um apoio aos visitantes com amplas informações e inserção de todos os hotéis, pensões, restaurantes, bares, dancings, rent-a-car, locais a visitar, transportes, etc.

REUNIÃO DE BARMEN EM ALBUFEIRA

No Hotel Baltum, em Albufeira, decorreu uma reunião promovida pela delegação do Algarve da Associação Barman de Portugal, com o apoio das «Águas de Castelo de Vide» e a colaboração dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto (Comércio e Indústria, SARL) e W.M. Teachers & Sons, Lda., a qual constituiu ensejo para convívio agradável entre os profissionais de bar e outras entidades ligadas à actividade hoteleira.

PALMA & VARGUES, LDA.

Conforme escritura lavrada no Cartório Notarial de Lagoa foi constituída entre Florival de Sousa da Palma e Horácio Pollicarpo da Silva Vargues uma sociedade comercial por quotas denominada «Palma & Vargues, Lda.», com sede nas Areias de São João, em Albufeira e cujo objectivo é a indústria hoteleira, nomeadamente a exploração de restaurantes e bares. O capital social é de trezentos mil escudos.

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 36 86 03

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Enviámos amostras grátis

para todo o País

312

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. dr. João Lourenço, nosso assinante em Palmela.

Com sua esposa esteve uns dias em Vila Real de Santo António, o sr. António da Costa Mereês, nosso assinante em Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1206 — 2-5-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos de Manuel Joaquim Machado e mulher Constância dos Santos Parreira Machado, residentes na Rua Luís Gomes, n.º 25, r/c, dt., na Amadora; Maria de Jesus Pereira Machado Alho e marido Fernando José Alho; Almerinda Maria, solteira, maior, enfermeira reformada; Francisca da Conceição Pereira Machado, solteira, maior funcionária pública, todos residentes na Travessa das Parreiras, n.º 41-2.º, esquerdo, em Lisboa; Sebastião Pereira Lourenço e mulher Dionísia Palma Romana, residentes no sítio dos Farellos, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim; e Joaquim Pereira Romana e mulher Diamantina Maria Ribeiro Romana, residentes no Bloco A, da Caixa, n.º 1-2.º, dt., em Madorna — Parede, comarca de Cascais, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 61/79, que Manuel Joaquim Machado e mulher, e outros, movem contra Sebastião Pereira Lourenço e mulher e outros, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto da divisão.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1980.

O Escrivão de Direito,

a) João Manuel Bonança Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Saraiva Coelho 1563

Casamento

Na Capela do Convento dos Capuchos, em Almada, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Luísa Samúdio, filha da sr.ª D. Ana Fernandes Samúdio e do sr. Edmundo Brito Samúdio, com o sr. Daniel Marques, filho da sr.ª D. Maria Augusta Duque e do sr. José Marques.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Judite; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Amparo; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Monteiro; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 e 30, Gente, hoy; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner y Flapi; às 18 e 25, Con ocho bastas; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30 Sobre la renta; às 20 e 45, Teatro breve e às 21 e 20, Ding-Dong.

Amanhã, às 11 e 05, Animales, animales, animales; às 11 e 30, 003

FARO em notícia

CONVÍVIO PASCOA 80 EM FARO

Promovido pela Comissão Diocesana do Algarve da Liga dos Amigos da Rádio Renascença decorreu em Faro, na Casa de Santa Zita, o Convívio «Páscoa 80», destinado a obter fundos para os novos emissores da R. R. Presentes, além de outras entidades, o governador civil de Faro, dr. José Vitorino, e o bispo da Diocese, D. Ernesto Costa.

O programa abriu com uma alegria referente a «Portugal e os novos Emissores», a que se seguiu uma intervenção de Américo Leite Rosa, e a encenação da «Mensagem Bíblica». Na 2.ª parte, que teve apresentação de Carlos Cardoso e Artur Peres, intervieram os artistas Ana Maria Barão, Veva Santos, António José Amado, o fadista Salvador (vulgo «Mou-

y Medio; às 12 e 15, El mundo de la musica; às 13, Parlamento; 14 e 30, El osito Mischa; às 15, Primera Sesión; às 16 e 45, Aplauso; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie; às 19 e 30, Informe semanal e às 20 e 50, Sábado Cine.

Domingo, às 10 e 15, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete días; às 14 e 15, El hombre y la tierra; às 14 e 45, La casa de la pradera; às 15 e 40, Fantástico 80; às 17 e 15, La Batalla de los planetas; às 18 e 45, Largometraje: «Monte Walsh» e às 21, Estudio 1.

Lotas

De 19 a 23 de Abril

OLHAO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	277 120\$00
Restauração	91 240\$00
Fátima Cristina	86 600\$00
Conservadora	64 000\$00
Cidade Benguela	57 325\$00
Virgem do Sul	55 500\$00
Costa Azul	49 480\$00
Maria Rosa	36 400\$00
Virgem Negra	32 850\$00
Alecrim	32 070\$00
N. S. Piedade	26 400\$00
Pérola Algarvia	26 000\$00
Infante	16 310\$00
N. Clarinha	16 050\$00
Amazona	12 855\$00
Liberta	10 890\$00
Princesa Sul	5 700\$00
Audaz	5 400\$00
Prateada	4 400\$00

Total 906 590\$00



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ranito), acompanhado por Fernando de Sousa e Lelo, Rui Costa e Raúl Proença, que registaram fortes aplausos.

ASSEMBLEIA DISTRITAL

Para análise de problemas que, desde há muito afectam a vida do Algarve, reúne no dia 5 de Maio (2.ª feira), pelas 15 horas, a Assembleia Distrital de Faro, com a seguinte ordem de trabalhos: Informações; análise e debate dos seguintes problemas: carências de água para a agricultura e para o abastecimento público; recolha e tratamento de lixos; esgotos e respectivas estações de tratamento.

HOMENAGEM A ALVES REDOL

Organizada pelo Departamento de Tempos Livres do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro realiza-se amanhã às 21 e 30 horas, uma sessão de homenagem a Alves Redol. Será conferente o dr. Manuel Campos Lima que falará sobre «O homem e o escritor».

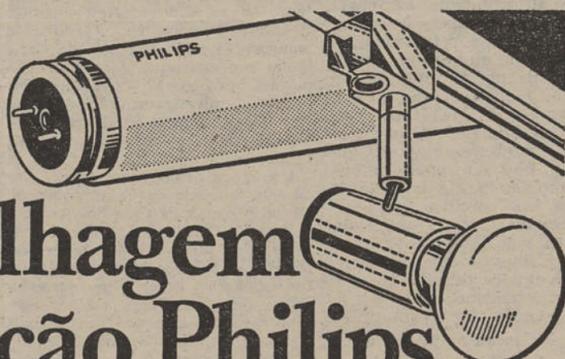
RANCHO FOLCLÓRICO DA CONCEIÇÃO DE FARO

Reiniciou a sua actividade, interrompida há alguns anos, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro. Durante muitos anos, em várias digressões ao longo do país este agrupamento foi um lídimo intérprete das danças e cantares do Algarve.

NOVOS EMISSORES PARA A RDP-SUL

Conforme noticiámos foram destruídos por um incêndio, cujas causas estão sendo objecto de investigação (o assunto foi entregue à Policia Judiciária, já que à versão inicial de curto circuito se seguiu a hipótese de fogo posto), os emissores da RDP — Sul, num valor calculado em 10 mil contos. Entretanto espera-se que dentro de algumas semanas o Algarve e grande zona do Alentejo voltem a dispor de novas estruturas neste domínio com a dotação de dois novos emissores — um de 10 KWA e outro de 1 KWA (emissor de reserva) que serão instalados em construção de alvenaria, ao invés da casa pré-fabricada em que vinham funcionando os anteriores, concentrando todos os emissores de onda média que a Emissora Oficial possui em Faro.

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Visite as NOVAS INSTALAÇÕES

Estabelecimento

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 28018
8000 FARO

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33
FARO 165

O 25 de Abril no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Logo na noite do dia 24 houve folclore e Canto Livre. No dia 25, a manhã começou com pintura e jogos e, na tarde, houve folclore e canto alentejano. O Partido Socialista montou um palco frente à sua sede, para realização de manifestações culturais.

Realizou-se também uma sessão solene na Câmara Municipal de Faro.

PORTIMÃO

Em Portimão, a Comissão que organizou os festejos foi dirigida pelo presidente da Assembleia Municipal, tendo, logo no dia 24, decorrido uma prova de atletismo bastante participada e na noite, fogo de artifício.

No dia 25 de Abril houve um concurso de pesca, ciclismo, regatas, ginástica desportiva. Actuou a banda dos Bombeiros Voluntários e assistiu-se à exibição de folclore.

Grande afluência de público registou a inauguração do Centro de Apoio a Idosos, velha aspiração dos portimonenses, onde, perante o desagrado geral, o governador civil de Faro, dr. José Vitorino, proferiu uma alocução de forma marcadamente partidária, tentando com o corte de fitas dar a sensação que a obra se devia à actuação do seu Governo. O presidente da Câmara Municipal de Portimão saiu da mesa, em forma de protesto.

LOULÉ

Em Loulé, registaram-se as comemorações mais apagadas de sempre. Houve várias actividades de pintura, pouco participadas. O PS fez um almoço e uma caravana automóvel e sob a égide da ex-Comissão Administrativa democrática da Câmara Municipal, vários democratas reuniram-se para um jantar. Nas freguesias houve manifestações de folclore.

SILVES

No concelho de Silves, foram organizadas comemorações em cada freguesia. A banda de alcantari-lha percorreu as ruas. Realizaram-se diversas provas desportivas. A Câmara Municipal exibiu o seu parque de máquinas (no valor de cerca de 50 mil contos). Na tarde houve uma intervenção oral do presidente da Câmara, seguida de manifestações até ao rio, com a participação de centenas de pessoas.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Em Vila Real de Santo António, a preparação das comemorações iniciou-se no mês de Março e decorreram sob a égide da Câmara Municipal, por proposta aprovada por unanimidade e aclamação. A Comissão que organizou os festejos integrou todos os representantes do movimento popular do concelho, desde colectividades de cultura e recreio a columbófilas e representantes de agrupamentos culturais, bem como monitores desportivos.

Esta ampla participação popular daria os seus frutos pois as comemorações foram, sem sombra para dúvidas, as maiores de sempre. Na noite do dia 24 uma caravana automóvel, encabeçada pelo carro onde seguia o presidente da Câmara rodeado por mais de uma dezena de motocicletas de trabalhadores, percorreu os diversos pontos do concelho, chegando, a certa altura, a estarem integrados 96 automóveis. As zero horas haviam sido lançados morteiros.

Na manhã, o Clube Náutico do Guadiana organizou uma prova de vela no rio Guadiana, as columbófilas fizeram uma largada de pombos, a banda de Castro Marim percorreu todos os pontos importantes do concelho tocando o «Grândola», várias provas de atletismo registaram a presença de mais de 160 atletas. Na tarde

Aluga-se

3 quartos com serventia de cozinha e casa de banho, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, na Rua S. Sebastião, 56 em Castro Marim — Telef. 42193. 1536

Adeus a Sartre

(Conclusão da 1.ª página)

da filosofia francesa. Necessariamente que toda esta indisciplina não consegue manter-se dentro da disciplina que o partido comunista francês tem por indispensável. Daí que Sartre abandone o partido sem, todavia, deixar de ser um marxista e um comunista.

Daí que ele diga, com amargo humor, que o mais difícil para um comunista é aguentar os erros do partido comunista da União Soviética — gritantes sobretudo com o fenómeno que culminou com a entrada de tropas na Checoslováquia e na Hungria... Desta vida tumultuosa, vivida intensamente em épocas dramáticas, terá, forçosamente, de nascer uma obra gritada em imagens quase melodramáticas à força de sentidas.

Mas nenhum como Sartre consegue dar a angústia de toda uma geração que vê desfazer-se à sua volta o mundo, as esperanças e as ilusões. Sartre não foi, com certeza, um construtor de impérios — ele, que viu cair o império da lei victoriana, primeiro sob a bota nazi, depois sob a guerra fria americana. Sartre não foi, com certeza, um homem de ideias sempre as mesmas e de palavras belas e delicadas e vagas — ele, que assistiu à ocupação e viveu o maquis e a resistência. Mas o que Sartre foi, com certeza, foi o criador de figuras e tipos representativos de toda uma geração, a que eu chamo a geração desapontada, figuras e tipos todos eles gritando a amargura, a frustração e (porque não?) a raiva de toda uma geração traída, de toda uma geração desapontada.

Daí, também o seu supremo e último refúgio na ideia de liberdade como única capaz de adoçar a angústia e o absurdo da vida.

Monte Gordo

Trespassa-se loja e contra-loja. 60 m2. para qualquer ramo, excepto agência funerária.

Tratar com Joaquim Carolino Manuel no local. 1350

Trespassa-se

Casa de pasto em Castro Marim, na Rua S. Sebastião, 56 — Telef. 42193. 1537

JORNAL DO ALGARVE N.º 1206 — 2-5-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 28 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 31/80, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Oliveira de Azeméis e extraídos dos de Execução de Sentença que Zogo — Móveis, Lda., move contra os executados Vitor dos Santos Brito e mulher, residentes nesta vila serão postas em praça, neste Tribunal, para serem arrematadas em 2.ª praça, ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, quatro mobílias de casa de jantar em «Polyester» compostas por mesa, dois móveis lisos e seis cadeiras, com assento em napa e todas novas.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito, António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto, António Manuel da Fonseca Costa 1555

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 65-1.º
FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas
Marcações: Telef. 2 78 61 401

Cash and Carry SUPERMERCADOS GROSSISTAS



PROLAR

NÚMERO DOIS (2)
FARO/OLHÃO
Estrada Nacional n.º 125

NÚMERO TRÊS (3)
PORTIMÃO
Junto ao Porto Comercial

AO SERVIÇO DOS:

- RETALHISTAS
- SUPERMERCADOS
- INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

Este TEÓFILO FONTANINHAS NETO Com. Ind. S.M.I.L. SÃO BARTOLOMEU DE MESSEJES - R. JOÃO DE BEUS 55, 72. APT. 1 - TELEF. 43106/440 TELEX 1044 200 P

BRITAS SIENITO NEFELINICO DE MONCHIQUE

Seleccionadas de acordo com as últimas técnicas europeias.
Aceitamos encomendas.
Carlos Vida Larga, Lda. — Apartado 180 — 8502 Portimão — Telefones: 23267 e 92362 — Telex 18202. 1544

Tabaco ou saúde: A escolha é sua

(Conclusão da última página)

tabaco atinge 25 mil canadianos, 50 mil ingleses, 350 mil americanos... A principal causa de 90 por cento dos casos de cancro do pulmão e de 25 por cento de doenças cardio-vasculares é o tabaco. Todos conhecem as suas nefastas consequências. Hoje, um habitante dos EUA fuma em média, por ano, 4.000 cigarros, na Inglaterra — 3.050, no Japão — 2.810.

O MAU EXEMPLO É CONTAGIOSO

Qual a causa dessa proliferação do tabaco? A maioria dos especialistas indica como causa principal o mau exemplo dado à juventude não-fumadora pelo enorme exército de fumadores.

Eis algumas investigações nesse campo. Na Grã-Bretanha, os médicos determinam que mais de 90 por cento dos estudantes concordam com a afirmação de que «o tabaco é perigoso para a saúde». Mesmo assim, porém, as consequências nocivas do tabaco parecem-lhes bastante longínquas no tempo e pouco sensíveis na sua vida quotidiana, para renunciar à tentação de seguir o exemplo dos adultos.

Segundo dados do colégio Real Britânico de Médicos, 80 por cento das crianças ao experimentar o tabaco, não largam mais esse mau hábito.

Os especialistas são unânimes em considerar que a juventude em geral é hostil à chamada «propaganda em tabuada». Por isso, a famosa máxima que «fumar faz mal», não obriga os jovens a deixar de fumar. Isso não significa de maneira alguma que o esclarecimento sanitário tenha demonstrado a sua ineficácia. Talvez pelo contrário, os médicos acham que é necessário torná-lo mais incisivo, alargando as possibilidades do trabalho de informação na esfera da saúde.

Nisso, como indicam os especialistas, um papel especial deve ser atribuído ao exemplo positivo — na escola, no trabalho, em casa, pois a jovem geração é extremamente influenciável pelos circundantes. Para eles o exemplo do professor, amigos, pais, tem frequentemente o principal significado na resolução do dilema: fumar ou não fumar.

Pode-se obrigar o fumador a renunciar ao vício?

Dados de investigações especializadas demonstraram que apenas uma quinta parte dos fumadores não se encontra em condições de deixar de fumar. Os outros podem renunciar para sempre ao vício.

PUBLICIDADE «ATRAENTE»

Outra razão importante da proliferação do tabaco é a publicidade. Na Grã-Bretanha, por exemplo, as companhias tabaqueiras dispõem 80 milhões de libras anuais para publicidade dos seus artigos. As despesas do governo com o esclarecimento sanitário não supera o milhão de libras anuais.

COMO RESOLVER O PROBLEMA?

No mundo são muitas as pessoas que acham praticamente impossível lutar contra o vício do tabaco. Ora, os especialistas propõem não o im-

Para os nossos pobres

Sufragando a alma de seus pais, o sr. dr. João Lourenço, de Palmela, entregou-nos 100\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemplados.



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.
Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

Victor Gameiro

ESPECIALISTA
Doenças de Crianças
Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.
Marcações das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457. 1237

PRECISAM-SE

Empresa Construtora de Máquinas para Construção Civil e obras Públicas necessita para a sua Delegação no Algarve com residência em Faro ou arredores (Portimão).

- 1 — Electricista Montador de Gruas nacionais com experiência ou a estagiar.
 - 1 — Vendedor com ou sem experiência.
- Exige-se:
Referências
Conhecimentos do assunto
Exame ou estágio por conta da Empresa

Oferece-se:
Vencimentos a combinar
Todas as regalias sociais
Resposta: A Rua Sebastião Teles, 70 — FARO — Tel. 820098/823618 — LISBOA 1463

Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros-Dom Sebastião, Lda. Plano Regional para o Algarve anunciado em Faro

Reforço de capital, divisão e cessão de quotas e alteração total do pacto social.

No dia vinte e sete de Março de mil novecentos e oitenta, em Lagos e Cartório Notarial do Concelho, a meu cargo, perante mim Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — O Sr. António da Costa Matos e sua mulher D. Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Lavradas, Concelho de Ponte da Barca, e ela da freguesia de Algez, Concelho de Silves.

SEGUNDO — O Sr. Agostinho da Costa Matos e sua mulher D. Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos, casados sob o regime de bens acima indicado, naturais ele da dita freguesia de Lavradas e ela da freguesia e Concelho de Aljezur.

TERCEIRO — O Sr. Júlio Rodrigues do Serro, casado com Francisca da Conceição Rodrigues, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e Concelho de São Brás de Alportel.

QUARTO — Os referidos António da Costa Matos e Agostinho da Costa Matos, que outorgam como únicos sócios e gerentes e em representação da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros — Dom Sebastião, Limitada, com sede na Rua António Barbosa Viana, número dezanove, primeiro andar, esquerdo, em Lagos, freguesia de São Sebastião.

Os primeiros, segundos e terceiros outorgantes têm residência habitual em Lagos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, e a qualidade e os poderes que legitimam a intervenção neste acto dos primeiros e segundo outorgantes, por serem do meu conhecimento pessoal.

Pelos primeiros e segundo outorgantes António da Costa Matos e Agostinho da Costa Matos, foi dito:

Que são os únicos e actuais sócios e gerentes da referida sociedade Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros Dom Sebastião, Limitada, que entre si constituíram por escritura de sete de Agosto de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas trinta e oito a folhas quarenta e duas, do livro de notas para escrituras diversas número A-Trinta e quatro, no Cartório Notarial de Vila do Bispo, com o capital social integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa social de dois milhões de escudos, dividido em duas quotas, uma de um milhão e oitocentos mil escudos pertencente ao sócio António da Costa Matos e outra de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Agostinho da Costa Matos totalmente liberadas.

Que, pela presente escritura elevam o capital social para dez milhões de escudos, sendo a importância do aumento subscrita em dinheiro que já deu entrada na Caixa social, por ambos os sócios, do seguinte modo; António da Costa Matos com três milhões e duzentos mil escudos pertencente ao sócio Agostinho da Costa Matos e outra de duzentos mil escudos.

Nestes termos fica cada sócio com uma quota no valor nominal de cinco milhões de escudos.

Que, pela presente escritura, o primeiro outorgante António da Costa Matos divide a sua quota em duas, uma que reserva para si no valor de quatro milhões de escudos, e outra no valor de um milhão

de escudos, que cede pelo mesmo preço à quarta outorgante sociedade.

Que o segundo outorgante Agostinho da Costa Matos, divide também a sua quota em duas, uma no valor de quatro milhões de escudos que cede pelo mesmo preço ao terceiro outorgante Júlio Rodrigues do Serro, e outra de um milhão de escudos, que cede pelo mesmo preço à quarta outorgante sociedade, apartando-se desta e renunciando à gerência. As ditas importâncias já foram recebidas.

Que em consequência do operado aumento de capital, da divisão e cessão de quotas, os actuais sócios, primeiro, terceiro e quarto outorgantes, alteram integralmente o respectivo pacto social, como adiante se mencionará.

Disseram os primeiro e segundo outorgante:

Que para a sociedade que neste acto representam, aceitam as cessões, nos termos exarados, dando também em nome da mesma sociedade o consentimento da cessão efectuada ao terceiro outorgante, que foi admitido como novo sócio.

Disse o terceiro outorgante: Que aceita a cessão nos termos exarados.

Pelas outorgantes Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos e Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos, foi dito: Que prestam o seu consentimento a seus respectivos maridos para inteira validade do presente contrato.

O pacto social da referida sociedade é substituído integralmente pelos seguintes aos quais é dada a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO — A sociedade continua a usar a denominação de Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros — Dom Sebastião Limitada, e tem a sua sede em Lagos, na Rua António Barbosa Viana, número dezanove, primeiro andar, esquerdo, freguesia de São Sebastião.

Parágrafo único — Por simples deliberação da Assembleia Geral poderá a sede social ser deslocada para qualquer local situado em território nacional.

SEGUNDO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a partir de oito do mês de Agosto do ano findo.

TERCEIRO — O objecto social consiste na exploração da indústria hoteleira e similar ou quaisquer outras actividades comerciais ou industriais que venham a ser deliberadas em assembleia geral e que sejam permitidas por lei.

QUARTO — O capital social é de dez milhões de escudos, está integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios que passam a ser as seguintes:

António da Costa Matos, com uma quota de quatro milhões de escudos.

Júlio Rodrigues do Serro, com uma quota de quatro milhões de escudos.

A sociedade com uma quota de dois milhões de escudos.

QUINTO — A Assembleia poderá autorizar o estabelecimento de filiais, sucursais ou delegações em qualquer localidade do continente, ilhas adjacentes ou país estrangeiro, as quais serão individualizadas com a firma social aqui adoptada precedida pelas palavras «Filiais» ou «Sucursais», consoante a sua natureza.

SEXTO — A sociedade poderá associar-se a outras entidades ou fazer parte de outras sociedades nos termos e condições a estipular em assembleia geral.

SÉTIMO — São livres as cessões de quotas seja a que

título for, ficando, no entanto, a sociedade com direito de preferência em primeiro lugar e não fazendo uso desse direito, passará o mesmo para os restantes sócios.

Parágrafo primeiro — Na cessão observar-se-ão as seguintes condições:

a) O sócio que pretender ceder a sua quota comunicará à sociedade a sua resolução por meio de carta registada mencionando e identificando o respectivo cessionário, bem como o preço ajustado, o modo como será satisfeito e todas as demais condições.

b) Nos quinze dias subsequentes àquela comunicação, contados a partir da recepção da carta, a sociedade comunicará pelo mesmo meio se deseja ou não adquirir para si a mencionada quota pelo preço e condições constantes da comunicação.

c) Se a sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar desse direito de opção nas mesmas condições que usaria a sociedade.

d) Se mais de um sócio pretender usar desse direito, será a quota cedenda dividida por eles em partes proporcionais ao capital detido.

e) Se a divisão de quotas não for legalmente possível será a divisão efectuada nas fracções mais próximas que a lei admitir.

Parágrafo segundo — O sócio Júlio Rodrigues do Serro, poderá ceder a sua quota quando e a quem entender sem que a sociedade possa exercer nesta cedência o direito de preferência.

OITAVO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) Insolvência ou falência do sócio titular.

b) No caso de a quota ser cedida com desrespeito pelo estabelecido no artigo sétimo.

Parágrafo primeiro — A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado a qual será paga em cinco prestações trimestrais e iguais.

Parágrafo segundo — Considera-se realizada cada uma das prestações vencidas com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

NONO — Por morte, inabilitação ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interditado ou do inabilitado.

Parágrafo único — Quanto aos herdeiros do sócio falecido nomearão de entre si um que a todos representará perante a sociedade.

DÉCIMO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que poderão ou não vencer juros mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

DÉCIMO PRIMEIRO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Parágrafo primeiro — A convocatória indicará obrigatoriamente a ordem dos trabalhos.

Parágrafo segundo — São consideradas nulas e de nenhum valor as deliberações tomadas sobre assuntos não constantes da ordem dos trabalhos.

Parágrafo terceiro — As deliberações que incidam sobre aumento de capital, entrada de novos sócios, alterações dos estatutos, serão tomadas por maioria de dois terços do capital social.

DÉCIMO SEGUNDO — Os

lucros serão divididos na proporção das quotas.

Parágrafo primeiro — A assembleia geral poderá, porém, determinar que todos os lucros ou parte deles sejam aplicados em fundos de reserva especial.

Parágrafo segundo — A presente deliberação será tomada por maioria de dois terços do capital social.

DÉCIMO TERCEIRO — A gerência da sociedade compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois sócios para obrigar a sociedade.

Parágrafo primeiro — Os actos de mero expediente poderão ser firmados por um só gerente.

Parágrafo segundo — A assembleia geral poderá autorizar a abertura de contas bancárias nas quais a sociedade se obrigue apenas com a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e poderão vir a ser remunerados ou não conforme vier posteriormente a ser deliberado em assembleia geral.

Parágrafo quarto — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade, podendo, todavia, a assembleia geral votar por maioria de dois terços o representante nomeado.

Parágrafo quinto — Fica absolutamente interdito aos gerentes praticar ou assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos alheios ao objecto e interesses sociais designadamente prestando fianças, abonações, cauções e aceitando letras de favor.

Parágrafo sexto — Quando a sociedade tenha de intervir em qualquer pleito judicial, mesmo no caso de acordo de credores, a sua representação far-se-á por intermédio de um gerente, podendo esse mesmo gerente outorgar e assinar procuração que pretenda conferir a advogado ou solicitador de sua livre escolha.

DÉCIMO QUARTO — Para as questões emergentes do presente pacto social fica desde já convenccionado o foro da Comarca de Lagos com expressa renúncia a qualquer outro.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Adverti os outorgantes de que este acto está sujeito a registro no prazo de três meses a partir de hoje.

Foi esta escritura lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta na sua presença simultânea.

Por todos foi ainda dito, na qualidade em que outorgam: Que a sociedade não possui bens imobiliários.

Este aditamento foi igualmente lido aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta, na sua presença simultânea.

Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos
Agostinho da Costa Matos
Maria Clotilde Duarte Gonçalves Matos
Júlio Rodrigues do Serro

A Notária,
Palmira Amaral Seabra
1548

(Conclusão da 1.ª página)

Brás de Alportel, Loulé, Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão, Lagos e Vila do Bispo (ou seja 13 dos 16 concelhos), já que aos restantes três — Alcoutim, Aljezur, e Monchique, indisponibilidade de tempo não permitiu a visita, mas cujos «dossier habitação» foram também devidamente apreciados.

O problema da habitação atinge no Algarve, como aliás por todo o País, índices dramáticos, cifrando-se nesta província uma carência imediata da ordem das 15 a 20 mil casas.

Na sua reunião com a Imprensa, em Faro, passou em análise o sector apontando que, quando assumiu funções, estavam paralisados 221 empreendimentos com um total de 13 139 fogos, numa situação que considerou inadmissível, face à gravidade da situação do País. Optando pela definição de uma estratégia de intervenção disseminada por acções imediatas (concluir rapidamente os 13 139 fogos referidos), a curto prazo (um programa a executar em 1980 que inclui 20 mil novos fogos no valor de 17 milhões de contos) e a médio e longo prazo (a definição de uma política habitacional coerente e integrada que diz nunca ter existido), apontou depois, o dr. Casimiro

Pires, o facto de ter encontrado uma situação pouco correcta, com habitações concluídas e sem infra-estruturas, outras sem concurso para atribuição e outras paralisadas ou por falta de financiamento ou por dificuldades dos empreiteiros, não raro por divisões para com estes de há 2 e 3 anos.

As obras paralisadas foram uma imagem que pairou nos vários contactos efectuados, como aconteceu em Vila Real de Santo António (mais de 100 fogos quase concluídos), Portimão (75 fogos), Loulé e Quarteira (casas pré-fabricadas não concluídas). Foram accionadas as acções para debelar esta situação e nestes três meses no Algarve, foi lançada a construção de 1 336 fogos, com valor estimado superior a um milhão de contos e todos os programas de casas pré-fabricadas prometidas, vão arrancar com conclusão na 1.ª quinzena de Maio. Aliás, o dr. Casimiro Pires fez menção de acentuar o dinamismo e dedicação das Cooperativas de Habitação e Associações de Moradores com que contactou nesta visita ao Sul do País. Referiu que em relação ao Algarve foram concedidos subsídios não reembolsáveis para projectos de 2 296 fogos na vigência do actual Governo.

Depois o Secretário de Estado e Urbanismo compararia os números registados neste período com a média dos últimos quatro anos.

No que se refere ao «Plano Regional do Algarve» diria o dr. Casimiro Pires que espera ele «possa constituir um instrumento útil e eficaz para apoio das actividades que os Municípios possam desenvolver em matéria de urbanismo» e que, na sua elaboração, haverá uma participação muito activa dos órgãos autárquicos. Serão linhas gerais desse Plano as seguintes: — Caracterização dos recursos e potencialidades da Região nas suas várias componentes; garantia de um melhor aproveitamento dos recursos; inventariação para recuperação e salvaguarda dos valores turísticos, arquitectónicos e paisagísticos; procura de soluções correctas para minimizar as intervenções humanas com defesa da qualidade de vida; definir as várias áreas mais vocacionadas para as várias actividades humanas; definir e caracterizar os actuais aglomerados humanos tendo em vista uma rede humana estruturada e equilibrada; contribuir em conjunto com diversos organismos interessados para o traçado da rede das infra-estruturas devidamente dimensionada.

No decurso de um período em que foram colocadas várias questões o eng. Pessanha Viegas, Director Geral do Equipamento Regional e Urbano, que se encontrava presente, teve o ensejo de referir a aprovação de um Plano Nacional de Jardins-Escolas João de Deus, elaborado pela Associação dos Jardins-Escolas, a sugestão daquela Direcção Geral, e que o primeiro a arrancar será o de Faro para o que foi concedida uma comparticipação de 80%.

Informou ainda que a despeito do subsídio previsto de 80% para a Associação do Conservatório Regional de Música do Algarve adquirir o Teatro Lethes, houve que encontrar outra solução já que a Cruz Vermelha Portuguesa, proprietária do artístico imóvel, recusa a sua venda. Encara-se assim a viabilidade de construção de um edifício de raiz na zona mais artística e monumental da cidade, a chamada «Vila-a-Dentro», em terrenos a negociar com a Misericórdia de Faro, junto ao Museu Arqueológico, no «espaço livre mais delicado que a cidade tem». Tal negociação prevê o apoio a prestar àquela instituição para instalar um Lar de III Idade no antigo edifício hospitalar.

Carta de Maputo

(Conclusão da última página)

pinhos e as carências e dificuldades são enormes, de vária ordem, mas isso é normal dada a situação que este povo herdou do colonialismo. No entanto essas carências e dificuldades são menores do que aquilo que eu pensava vir encontrar, e que em Portugal se faz crer, exagerando-se demagogicamente.

De resto, se assim não fosse, Moçambique não seria necessidade dos cooperantes, e neste aspecto, especialmente os portugueses progressistas têm uma dívida enorme para com este povo, ajudando-o a superar as suas dificuldades.

Como disse há muitas dificuldades resultantes do abandono, saque e sabotagem por aqueles que não desejavam nem verem Moçambique livre, independente e progressista.

Há muita falta de quadros para dirigir, para orientar a vários níveis, porque o Moçambicano não foi preparado para isso e hoje reconhece essa dificuldade, mas a nível superior há uma orientação para avançar no caminho certo.

Um só exemplo: no tempo do colonialismo vendia-se uma mistela que lhe davam o nome de vinho para o Africano se embriagar. Hoje não há vinho à venda (excepto nas lojas francas onde não falta nada e se paga unicamente com moeda estrangeira para disciplinar o consumo e obtenção de divisas), mas há por toda a parte imensos alimentos para crianças, bons produtos da «NESTLÉ».

Isto tem um significado muito grande ao reflectirmos na valorização do homem. Nas lojas há inúmeras coisas desde confeições a produtos de grande consumo dentífricos, perfumarias, etc., embora paralelamente haja falta de muitos produtos industriais de importação e muitas lojas ainda fechadas pelo abandono dos colonos.

Querida ainda dizer, que há muita cerveja por todo o lado, refrescos, sorvetes bons e baratos. Por exemplo uma laranja do género da SUMOL custa 650.

A vida é agradável e é por isso que o «RETORNADO» agora fala mal, porque deixou de poder explorar e fazer aqui os seus BACANAIS e ORGIAS (é natural que o colono de terceira categoria não pudesse participar nessa vida), e hoje trabalha-se para uma vida mais justa e humana.

António Tomás Soares

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMÃO

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS
MÉDICO CIRURGIÃO
Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas
Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.
FARO Telef. 28698

Compra-se

Aluga-se ou toma-se de trespassar qualquer casa, com duas peças, ainda que em ruínas em qualquer local de Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal ao n.º 1501 ou ao telefone n.º 43083 — Vila Real de Santo António.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Esteve à vista o Portimonense alcançar a igualdade na sua deslocação a Espinho. Houve empenho e determinação para tal e esse ponto constituiria um poderoso fortalecimento para a recuperação que os algarvios vêm empreendendo. A esperança mora ainda e justificadamente no Algarve sedente de continuar presente no Nacional da Divisão Maior. Na II Divisão destinos diferentes para as formações algarvias. O Farense atingindo o intervalo a perder conseguiu no 2.º tempo impôr o seu jogo e derrotou o Seixal. A vitória veio dar uma certa maior tranquilidade classificativa, ainda que não definitiva. O Olhanense viu a sua situação agravada com a derrota em Évora. O resultado foi feito no primeiro tempo (2-1) e a situação dos algarvios é francamente aflitiva.

Na III Divisão o nulo registado em Silves coarctou, de algum modo, a viabilidade de isolamento no 2.º posto dos locais que se viram colocados na 3.ª posição. Vitórias certas e normais do Esperança e do Lusitano, nos seus redutos e bom êxito do Campinense em Paio Pires.

As competições nacionais são interrompidas este fim de semana por via da disputa das meias finais da Taça de Portugal.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

- I Divisão**
Espinho, 2 — Portimonense, 1
- II Divisão**
Farense, 3 — Seixal, 1
Juventude, 2 — Olhanense, 1
- III Divisão**
Lusitano, 2 — Santiago, 0
Silves, 1 — Sesimbra, 1
Esperança, 2 — Serpa, 0
Paio Pires, 1 — Campinense, 1
- Juniões**
I Divisão
Farense, 5 — Sporting, 2
Vendas Novas, 1 — São Luis, 2
- Juvenis**
Castrense, 0 — Portimonense, 2
Lusitano, 1 — Olhanense, 0
- Iniciados**
A. Lagos, 4 — Cuba, 1
Fuseta, 11 — Vidigueira, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

- I Divisão**
R. Alvorense, 4 — Monchiqueense, 0
Algoz, 0 — Armacenenses, 1
Torraltá, 7 — M. Alvorense, 0
Lagoa, 1 — Quarteirense, 0
Leões Tavira, 3 — Leões Bairro, 0
Inf. Sagres, 1 — Parchalense, 0
- Juniões**
Torraltá, 7 — Lusitano, 0
Campinense, 2 — A. Lagos, 1
Esperança, 1 — Quarteirense, 1
Silves, 2 — Portimonense, 0
- RESERVAS**
Farense, 6 — Esperança, 1
Olhanense, 1 — Silves, 1

JOGOS MARCADOS ESTE FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS REGIONAIS

- I Divisão**
Penha-Marítimo
Moncarapachense-11 Esperanças
Leões Tavira-Beira Mar
Leões Bairro-Operários
Cularense-Fuseta
Parchalense-Louletano
Monchiqueense-Inf. Sagres
Armacenenses-R. Alvorense
M. Alvorense-Algoz
Quarteirense-Torraltá
- Juniões**
Lusitano-Olhanense
A. Lagos-Torraltá
Quarteirense-Campinense
Portimonense-Esperança
- RESERVAS**
Silves-Farense
Olhanense-Portimonense

FUTEBOL SERÃO MESMO DA I DIVISÃO?

Várias equipas estrangeiras têm-se deslocado, nos últimos tempos ao Algarve, aqui efectuando estágios, beneficiando das condições tanto de clima como de apoio hoteleiro e desportivo. Aproveitando tal e no âmbito dos seus planos, têm defrontado formações algarvias, apresentando-se, não raro, como sendo sem-

Portimão

Trespasa-se Leitaria Estrela de Ouro.
Informa-se na mesma.
1527

Vende-se

Camião BEDFORD ano 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento. Telef. 22963 — Portimão.
1231

Secção de João Leal

pre da I Divisão dos respectivos países.

Só que tal, em muitos casos, não deve obviamente corresponder à verdade, não só pelo futebol exibido, como pelas marcas registadas.

Ainda há dias, o Sporting Olhanense (cuja classificação é bem modesta na II Divisão, lutando pela permanência) infligiu a pesada derrota de 9-0 (exacto, nove golos, sem resposta) à turma do I. K. Star, rotulada como da I Divisão da Suécia. Um assunto a pedir a intervenção da Federação Portuguesa de Futebol, para que o espectador não coma mais «gato por lebre»...

CICLISMO BOM COMPORTAMENTO DO CAMPINENSE NO NACIONAL DE SENIORES A

Excelente comportamento da equipa de seniores A do Campinense no Nacional da categoria, de que foi o grande animador. A prova disputada com partida e chegada ao Autódromo do Estoril. Participaram 57 ciclistas dos quais desistiram 29. A classificação foi a seguinte: 1.º, Alexandre Ruas (Coelima) — 4 h. 34 m. 54 s.; 2.º, Fernando Fernandes (Porto); 3.º, Fernando Mendes (Coimbrões); 4.º, Luís Vargues (Campinense); 5.º, Raul Terebentino (Campinense) — 5 h. 35 m. 32 s.; 15.º, Jacinto Paulinho (Campinense) — 5 h. 36 m. 56 s.

LUÍS VARGUES (CAMPINENSE-BELARUS) — 3.º CLASSIFICADO NO I GRANDE PRÉMIO DE LOURES

Com a disputa do «1.º Grande Prémio de Loures» correu-se a primeira prova por etapas desta temporada. Boa presença dos ciclistas do Campinense — Belarus em especial do jovem Luís Vargues, hoje já um dos nomes grandes do ciclismo nacional. Destacamos as seguintes classificações: prólogo (contra-relógio de 2,5 kms.):

- 1.º, Firmino Bernardino (Lousa — Trinaranjos), 5 m. 14 s.; 2.º, Luís Vargues (Campinense — Belarus), 5 m. 16 s.; 1.ª etapa (Lousa — Loures — 135 kms. — 1.º,

Carlos Santos (Lousa — Trinaranjos), 3 h. 50 m. 23 s.; 9.º, Luís Vargues m. t.; 2.ª etapa (Odivelas — Moscavide — 76 kms. — 1.º Carlos Santos — 1 s. 59 m. 5 s.; 5.º, Raul Terebentino (Campinense — Belarus) — m. t.; 3.ª etapa (Loures — Loures — c/ relógio 33 kms. — 1.º, Firmino Bernardino, 51 m. 12 s.; 4.º, Luís Vargues, 52 m. 7 s.; Geral Individual — 1.º, Firmino Bernardino, 6 h. 46 m. 48 s.; 2.º, F. Mendes (Coimbrões — Fagor) 6 h. 47 m. 28 s.; 3.º, Luís Vargues (Campinense — Belarus) 6 h. 47 m. 45 s.; 15.º, Manuel Gonçalves (Tavira — Pagapouco) 6 h. 50 m. 30 s.; 21.º, Jacinto Paulino (Campinense — Belarus) 6 h. 52 m. 26 s.; 22.º, Raul Terebentino (Campinense — Belarus) 6 h. 52 m. 30 s.; 24.º, Raul Terêncio (idem) 6 h. 53 m. 01 s.; 26.º, Tito Timóteo (idem) 6 h. 54 m. 05 s.; 31.º, Manuel Gonçalves (idem) 6 h. 55 m. 02 s.; 33.º, A. Palma (Tavira — Pagapouco) 6 h. 55 m. 30 s.; 37.º, João Marta (Campinense — Belarus) 6 h. 56 m. 48 s.; 49.º, Carlos Raimundo (idem) 7 h. 09 m. 01 s.; 52.º, Carlos Martins (Tavira — Pagapouco) 7 h. 22 m. 09 s.; 53.º, Irene Ferro (idem) 7 h. 28 m. 51 s.; Equipas — 1.º, Lousa — Trinaranjos, 20 h. 23 m. 22 s.; 3.º, Campinense — Belarus, 20 h. 30 m. 54 s.; 10.ª, Tavira — Pagapouco, 22 s. 06 m. 42 s.

COLUMBOFILIA

CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar em 20 de Abril o Concurso de Coimbra II, com o seguinte resultado: 1.º e 6.º, Carlos Alferes Cerina; 2.º, António Vicente; 3.º, José M. Pires; 4.º, Caixinha; 5.º, Francisco Salas; 7.º e 8.º, Luís Miguel; 9.º, António Caldeira e 10.º, João Madeira.

Em 27 de Abril disputou-se o concurso de Monção I e o resultado foi o seguinte:

- 1.º e 6.º José Carlos Raimundo; 2.º, Luís Miguel; 3.º e 4.º, José M. Pires; 5.º, Jorge Ferramacho; 7.º, António Caixinha; 8.º, Francisco Salas; 9.º, João Madeira; 10.º, António Custódio Vasco.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTEMAO

ALGARVE

Vende-se andares, três assoalhadas, melhor avenida em Faro, 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00. Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m2 terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.
Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526.
1545

Vende-se

Dois armazéns próximo da Estação do Caminho de Ferro em Vila Nova de Cacela e três motores, 2 Lister e um Banford.
Trata a própria, no local — telefone 95120.
153

Aluga-se

Duas casas para férias uma com piscina a 2 «Kilómetros da praia da Galé zona de Albufeira a partir de Junho — Telef. (082) 56246.
1508

J. Ataíde Rebelro

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS
Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO
476

Pereira Sigalho

ADVOGADO
Rua Duarte Pacheco, 58-1.º
Dt.º — telef. 42024 — Vila Real de Santo António.
1178

Compra-se

Em Vila Real de Santo António, habitação velha, terreno, ou parte de herança.
Resposta a este jornal ao n.º 1546.

Trespasa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991.
Motivo: Mudança de Ramo.
1411

Vende-se

Um barracão desmontável (antigo Cinema), estrutura metálica, área 160 m2., em Altura, Vila Nova de Cacela.
Tratar com Gabriel B. Firmino ou telef. 95271.
1519

DIRECTOR DE OBRAS

Empresa de Construção Civil admite Engenheiro Civil ou Engenheiro Técnico Civil para direcção de obras na zona de Olhão.
Resposta ao n.º 1557 deste jornal, com elementos de curriculum profissional, condições pretendidas e data de disponibilidade.

Alexandre Rosa & Glória, Lda.

Convocação
São convocados os Sócios desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral extraordinária no dia 16 de Junho do corrente ano, pelas 18 horas, na sua Sede na Rua Lima Leitão, n.º 17, da cidade de Lagos, com a seguinte ordem de trabalho:
— Deliberar sobre a dissolução e liquidação da Sociedade, forma desta e o que necessário for para a sua execução.
Lagos, 23 de Abril de 1980.
Pela Gerência e Sócio Gerente
José Alexandre Rosa
1559

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.
Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luis - Telef. 23061/4
8000 FARO



APONTADOR

Admite Empresa de Construção Civil para obras em Montechoro, Albufeira.
Resposta ao número 1558 deste jornal, com elementos do curriculum e data de disponibilidade.

ALDIBEL-Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, S. A. R. L.

RUA DE SANTO AMARO, 38 — LAGOS
Convocatória

É convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade, para reunir no dia 28 de Maio de 1980, pelas 15 horas, na sede social (Rua de Santo Amaro, 38 — Lagos), com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979.
- 2.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1980 a 1982.
- 3.º — Apreciar e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lagos, 23 de Abril de 1980.

O Presidente da Assembleia Geral

José Joaquim Mendes Furtado
1549

AGENTES E SUBAGENTES

Para venda de máquinas de costura portáteis, eléctricas de boa qualidade e baixo preço, precisam-se.
E D I P A L — Av. de Moscavide, 54-A — 1885 Moscavide.
1562

ATENÇÃO

Concelhos de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Executamos qualquer trabalho de pedreiro, carpinteiro, etc. Não perca tempo à procura. Telefone para o n.º 43472, das 20 às 21 horas e iremos no dia seguinte a sua casa.
1503

A PONTA DA AREIA

UMA DÍVIDA A PAGAR

UMA figura vila-realense a lembrar, sobretudo em tempo de democracia em que o nosso País está a viver, é, sem dúvida, a de António Bandeira Cabrita.

Filho do familiarmente conhecido senhor Cabrita, tesoureiro da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, estudante liceal em Faro, era, muito jovem ainda, um dos animadores das fervorosas discussões sobre problemas locais, culturais e outros, política local e nacional, na larga roda dos senhores «intelectuais» do seu tempo, nesta vila.

Especialmente, porque os senhores idosos gostavam de escutar o moço estudante com as suas teorias inovadoras, tanto no que respeitava à ciência, como aos problemas sociais. A Farmácia Carrilho, ali mesmo ao canto da Praça Marquês de Pombal era, nesse tempo, o centro de cavaqueira principal da localidade. Essa farmácia distava escassos metros da residência dos pais de António Bandeira Cabrita, no torreão fronteiro, onde a mãe se encarregava da loja comercial que possuía, e na qual eram vendidos os «bibelots» e os «souvenirs» da época, ainda distantes anos antes da transformação turística desta terra e da autêntica «invasão» de espanhóis sobre o comércio local, que desde há anos para cá se verifica.

Pois o António Cabrita, sempre que vinha de férias à sua terra, tinha forçosamente de ser escutado pelos grandes senhores frequentadores da Farmácia Carrilho, um local onde, nas pequenas terras provincianas, era o centro da cavaqueira e lugar importante para as pessoas importantes — ou assim julgadas. E isto, não obstante a grande diferença de idade que o separava dos seus companheiros de discussão que nutriam pelo jovem estudante uma admiração mal disfarçada. Cremos, salvo erro, que entre essas pessoas que animavam esse lugar de cavaqueira, sob a hábil batuta do farmacêutico muito competente e artista músico, Alvaro Magno Guerreiro, figuravam os médicos drs. João Abecassis e António Silva, o primeiro com consultório na Avenida da República e o segundo com consultório na actual Rua do Brasil. Também o professor primário Alvaro Primitivo. Naturalmente, havia outros respeitáveis senhores de então que alargavam esse «círculo cultural». Mas peço desculpa

de não citar seus nomes porque, na verdade, a memória não quer ser minha amiga, neste momento. Só por isso é que não posso mencioná-los aqui.

No entanto, à medida que o jovem estudante liceal se dava conta das gritantes injustiças sociais que observava por todos os lados, na sua vila ou fora dela, no seu espírito se operava uma transformação, uma tomada de consciência, dessas mesmas injustiças, que tantas vítimas causava, nos meandros da fome e da miséria que eram agravadas com as medidas restritivas que (por ocasião do 28 de Maio de 1926 e a seguir a esse movimento militar que instaurou no poder um regime autoritário e ainda mais terrível para as classes desprotegidas e trabalhadoras) começaram a acentuar-se. Assim, embora isso tivesse magoado os senhores do centro de cavaqueira que frequentava na Farmácia Carrilho, não espantou os que mais de perto com ele conviviam, com ele discutiam de espírito mais aberto, mais franco, mesmo fraternal. Entre estes últimos, estava o autor destas linhas, que, no meio escotista, de que António Cabrita fazia parte como membro do Grupo n.º 60, dos Escoteiros de Portugal, com sede em Vila Real de Santo António, teve multíssimas oportunidades de com ele conviver e fraternizar.

Falaremos ainda, e por quanto tempo por necessário, até que a figura desse grande filho de Vila Real de Santo António possa ser mais conhecida e respeitada pelos seus conterrâneos, noutros números deste jornal. É um dever, e uma satisfação, fazê-lo. Não penso faltar a tal dever nem perder essa satisfação.

16 — Abril — 1980.

A. Vicente Campinas

Correio de LAGOS

TERÁ O MUNICÍPIO ACTUADO NO SENTIDO DOS OCUPANTES DAS CASAS DOS DIVERSOS BAIROS ENTREGAREM AS CHAVES DAS CASAS QUE ANTES OCUPAVAM?

APESAR de em Lagos terem sido construídos alguns bairros sociais, o problema habitacional está longe de solução condigna, havendo centenas de famílias que não dispõem de lar mesmo modesto.

Em contrapartida temos conhecimento de famílias ocupando bairros como o dos Pescadores, do processo SAAL, e outros de carácter Cooperativo, que até agora não vagaram as casas que antes ocupavam, decerto por pagarem rendas reduzidas e até em alguns casos, poderem servir para colher proveitos, especialmente no Verão quando por um simples quarto se pedem contos de aluguer.

Em tempos não muito distantes o inquilino de casa que vagasse fazia entrega da chave na Câmara Municipal para que através desta, fosse servida família sem lar das inscritis como necessitadas.

Não será de continuar na prática desta medida? A pergunta surge publicamente convicido que a Câmara publicamente, também não deixará de esclarecer o que se passa sobre o que consideramos abuso inqualificável de pessoas egoístas que, muitas vezes mostrando-se constrangidas pelos males dos seus semelhantes, vão aumentando as dificuldades dos mesmos.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Maria de Lourdes Pintasilgo, antiga presidente internacional da Pax Romana, conhecida dirigente católica e ex-Primeiro Ministro de Portugal, foi impedida de ocupar o seu cargo de embaixadora de Portugal na UNESCO, organismo cultural da Organização das Nações Unidas. Maria de Lourdes Pintasilgo seria, provavelmente, eleita presidente da Comissão dos Direitos do Homem, naquele organismo internacional. Este afastamento de Lourdes Pintasilgo perpetrado pelo Governo de Sá Carneiro é considerado em largos círculos internacionais como uma atitude inadmissível e contrária aos interesses nacionais, que foge à moral e aos padrões da democracia. Que restaure o velho espírito vingativo e tacanho do tempo do António das Botas ou daquele dirigente nazi que dizia «quando ouço falar em cultura, puxo logo pela pistola!». Enfim, uma vergonha para quem fala todos os dias em dissidentes...

Costa algarvia ameaçada?

O Governo Civil de Faro, na sequência de posição já assumida pela Direcção-Geral do Fomento Marítimo, alertou as instâncias superiores governamentais para os inconvenientes e perigos que a pretensão da Sopotona de proceder à transfeção de produtos petrolíferos ao largo da Costa Algarvia pode representar para o Algarve e para os interesses do País.

Ainda recentemente, quando da visita do Secretário de Estado do Turismo, o presidente do Município de Tavira, expôs, com inteiro realismo, a questão.

Efectivamente aquela empresa pretendia proceder à transfeção de produtos de petróleo, invocando razões de ordem económica e as excelentes condições de mar calmo, numa zona marítima situada ao Sul de Tavira e de Vila Real de Santo António.

Não obstante garantir certos requisitos de segurança, as autoridades marítimas, a despeito do parecer da Comissão Nacional do Combate à Poluição do Mar, não autorizam tais operações, considerando os riscos para o mar algarvio e a sua costa e a incidência na actividade turística.

Voz de Albufeira

BOMBEIROS COMEMORAM O 3.º ANIVERSÁRIO

COM muita alegria e melhor disposição, foi comemorado pelos Bombeiros Voluntários de Albufeira.

De manhã uma salva de morteiros que despertou uns e alertou outros, foi o convite para as cerimónias que iriam decorrer durante o dia.

O maravilhoso tempo que se associou ao programa estabelecido e nova salva de foguetes deu motivo a que turistas, inclusive estrangeiros se deslocassem da praia ao edifício onde está instalado o quartel dos bombeiros, transportando as suas máquinas fotográficas e de filmar, registando os acontecimentos que mais lhes agradaram.

Quanto ao programa, no dia anterior (sábado) face aos resultados das provas prestadas no concurso para bombeiros de 3.ª classe, acto presidido pelos senhores comandante dos B. V. de Lagos; comandante interino dos B. V. de Albufeira e chefe de secção dos B. V. de Lagos, ingressaram no quadro activo e os ex-aspirantes: Luís Filipe das D. Zefirino com 43 pontos; Vitor M. de Almeida e Melo com 58 p.; José E. M. Velho, 64 p. e Leonardo M. S. Guerreiro, 73 pontos.

Foram promovidos a bombeiros de 2.ª classe os seguintes elementos:

José M. da Conceição Martins, Augusto N. Cordeiro, João M. Martins, João A. do Carmo Vidal, Bartolomeu da L. Guerreiro, Raul F. Coelho, Joaquim J. Silva Brito e António M. P. Vieira que aguarda a vaga, bem como Luis Alambre Fernandes.

No domingo pelas nove horas houve izar da bandeira, com farras e formatura do corpo activo.

Procedeu-se então por elementos da direcção, à entrega de insignias e machados aos bombeiros promovidos.

Pelas 10 horas, exercícios no

(Conclui na 2.ª página)

IV Festival de Coros do Algarve

MANIFESTAÇÃO já com tradições no calendário anual de realizações culturais no Algarve o «IV Festival de Coros» constituiu, uma vez mais, expressiva jornada de alto cunho artístico e uma mensagem de arte.

Iniciativa do Grupo Coral de Lagos e do Conservatório Regional do Algarve, com o apoio dos Municípios e da Comissão Regional de Turismo, comportou concertos em Lagoa (Grupo Coral de Lagos), Aljezur (Coral de Évora), Vila do Bispo (Orfeão da Coelima), Albufeira (Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz), Faro (Coral Luisa Todi, de Setúbal) e Tavira (Orfeão da Covilhã).

Mas a grande jornada deste «IV Festival de Coros no Algarve», aconteceu na Igreja de São Sebastião, em Lagos, no encerramento com a participação dos sete agrupamentos (para além dos já referidos também o Coro do Conservatório do Algarve).

Para além das actuações de cada conjunto, houve também a interpretação conjunta, num total de muitas centenas de vozes de quatro trechos em conjunto sob a regência dos padres Pedrosa Duarte e José Pedro Martins.

Os trechos interpretados foram: «Canticum Jubilo», de Haendel; Aleluia (espírita negro); «Glória de Deus», de Beethoven e «Alto Livro de Camões», do Padre Benjamim Salgado.

Para além do cunho artístico de estes espectáculos se revestiram a ponto-se também o amplo ensejo suscitado de uma verdadeira confraternização entre agrupamentos corais de várias regiões do País.

CARTA DE MAPUTO

FIZ uma óptima viagem e queria dizer-te que MAPUTO é uma cidade maravilhosa, com as suas enormes avenidas — de quilómetros de extensão — amplas, cheias de arborização e verdeura, limpas com belos edifícios. Dizem-me que tem mais de 1 milhão de habitantes.

As ruas cheias de juventude, alegre, especialmente à hora da saída das escolas e liceus. Bastante movimento comercial, porque o povo tem poder de compra, coisa que os portugueses aí vão perdendo cada vez mais.

A vida não é cara. Por exemplo a carne de vaca, magnífica, custa a 70\$00 o quilo. O preço do peixe vai de \$800 até 20\$00 e 30\$00 o quilo. Há peixes bastante saborosos. Marisco diverso da ordem de 30\$00 o quilo. Camarão a 50\$00 o quilo. Agora está-se a entrar na época da tangerina e laranja, cujos preços são da ordem de 9\$00 o quilo. A banana é a 10\$00 Kg.

O preço da habitação vai até 10% dos salários, porque através da nacionalização dos prédios, das empresas da socialização da assistência, medicina, educação e instrução, com vista a dignificar o homem, a jovem República Popular de Moçambique vai ser um grande país no futuro. (É tudo isto e muito mais que doí e causa certa dor de cotovels à reacção e à maioria dos «kretornados»).

Agora tem decorrido aqui um grande festival desportivo no qual participam centenas de desportistas de vários países limítrofes. Trabalha-se alegre e entusiasticamente para as Olimpíadas de Moscovo. Enfim, é um país com os olhos postos no futuro.

Um povo cheio de orgulho pela sua independência, conseguida à custa de muito sangue e sofrimento, mas que nos estima.

Faz-se ideia o que lhe vai pela alma, se considerarmos que no tempo

do colonialismo o Africano não cantava senão como força de trabalho e todos sabemos como era tratado e explorado.

Mais de 90% do povo não sabia ler nem escrever e mesmo dos restantes 10%, a maior parte mal sabia desenhá-lo nome. Hoje, especialmente a juventude, vive com entusiasmo na ânsia de aprender, de saber, de estudar, de ocupar o lugar a que tem direito numa sociedade humana.

Naturalmente, não há rosas sem espinhos. (Conclui na 4.ª página)

TABACO OU SAÚDE: A ESCOLHA É SUA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em Genebra, decidiu que 1980 fosse proclamado o ano de luta contra o tabaco.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A PÁTRIA do tabaco, como se sabe, é considerada a América. Os índios americanos foram os primeiros a fumar tabaco — folhas de tabaco. Mas o iniciador do hábito de fumar é, mesmo assim, considerado G. Nicotina. Este, sendo o representante francês na corte de Lisboa, enviou a Paris sementes de tabaco. Estávamos em 1560. A nova planta foi baptizada de «nicotiana» em nome do diplomata.

No início do séc. XVII o tabaco começou a ser produzido não só na América e na Europa, como na Ásia e na Oceania.

PROBLEMA INTERNACIONAL

Nos nossos dias o problema do tabaco tornou-se importante para toda a Humanidade. Segundo a OMS, numa série de países desenvolvidos, metade da população masculina fuma. A Associação Internacional de Médicos acha que se não se iniciar imediatamente uma luta enérgica contra o tabaco, as perdas humanas aumentarão sensivelmente. Segundo cálculos de médicos ingleses, por exemplo, a Grã-Bretanha perdeu nos últimos 35 anos um milhão de habitantes por causa

Teatro em Portimão

GRUPO Caetano José Pereira, de Portimão, no prosseguimento da sua actividade, levou à cena no salão do «Glória ou Morte», naquela cidade, um espectáculo constituído pela apresentação das peças «O jantar do Comissário», de Carlos Coutinho e da revista «Querias, mas não apanhas», de Albertino Mestre.

Cartas à Redacção

Local de 28/12/79 sob o título «Demoras nos CTT»

Sr. director,

Na local supracitada, são tecidas considerações acerca das dificuldades que os nossos utentes sentem na estação CTT de Vila Real de Santo António, face ao número reduzido de funcionários que executam serviço ao balcão das citadas instalações.

Dada a pertinência das questões, procederam os nossos Serviços ao apuramento da respectiva dotação, tendo-se elaborado uma nova escala da qual resultou um aproveitamento mais racional do pessoal existente, que irá cremos, minimizar os problemas levantados.

Continuaremos, no entanto, atentos ao assunto e, caso venha a ser aconselhável, proceder-se-á, dentro das limitações vigentes, à revisão da actual dotação de modo a evitar-se situações menos favoráveis para os nossos utentes. 22-4-80

O Chefe dos Serviços de Promoção e Comunicação dos CTT

Em caso de fogo siga o nosso conselho

MARQUE UM LUGAR DE ENCONTRO NO EXTERIOR

* POR EXEMPLO AQUI...

II Torneio de Ginástica Desportiva em Portimão

BOA Esperança Atlético Clube Portimonense leva a efeito, no dia 18 de Maio e integrado nas Comemorações do seu 51.º Aniversário, o II Torneio de Ginástica Desportiva do BEACP.

O torneio realizar-se-á no pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória de Portimão, com abertura às 14 horas.

É aberto somente a ginastas femininos com a idade máxima de 15 anos, uma vez que o Clube não possui aparelhos de ginástica desportiva.

Todos os Clubes ou Núcleos podem participar no torneio, desde que se façam representar por uma equipa com seis ginastas efectivos, mais um suplente, sendo a classificação individual e por equipas e os exercícios serão totalmente facultativos.

P. Pereira Coutinho Advogado

Largo de S. Francisco, 32 FARO — Telef. 22.89 4